

## RESENHA

### Babuska Multiocular

BAHIA, Ana Beatriz. *Jogando arte na web: educação em museus virtuais*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Resenhado por Ida Mara Freire\*

Se leio com prazer uma “tese”, é porque foi escrita no prazer. Escrever no prazer me assegura – a mim, escritor – o prazer de meu leitor? De modo algum, assegura Barthes. (2004, p. 9).

Esse leitor, é mister que eu o procure ( que eu o “dregue”, *sem saber onde ele está*. Um espaço de fruição fica criado. Não é a “pessoa” do outro que me é necessária, é o espaço: a possibilidade de uma dialética do desejo, de uma *imprevisão* do desfrute: que os dados não estejam lançados, que haja um jogo.”

Ao ler a tese de Ana Beatriz Bahia Spinola Bittencourt (2008) intitulada *Jogando arte na Web: educação em museus virtuais*, orientada pelo professor Wladimir Antônio da Costa Garcia e defendida na tarde de vinte um de agosto de 2008, ocorreu a imagem da “Babuska”, tanto pelo processo de formação da autora dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC, considerando os vários momentos que submeteu seu texto para apreciação, como também, pelo estilo de escritura dessa última versão.

O que me chama atenção na Babuska é a sua multiplicidade acolhedora, seus espaços, o encaixe, e a revelação do outro dentro de si. Deste modo, para compreender seu texto deve se aplicar a “Lei dos Espaços em Branco”. Contamos Laurence Freeman (2004) que um rabino foi abordado por um grupo de

---

\* Doutora em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo, Pós-doutorado na University of Nottingham. Coordena o *Alteritas*: grupo de estudos e pesquisa sobre diferença, arte e educação. Professora do Centro de Ciências da Educação da UFSC.

alunos seus que haviam discutido entre eles o significado de uma parte difícil da Torá. Ele pediu-lhes que lhe mostrassem a página e, então indagou o que viam ali. As palavras sobre as quais buscavam sentido, responderam eles, as marcas negras na página. Certo, respondeu o rabino, as palavras contêm a metade do significado. Os espaços em branco entre as palavras são o local onde se deve encontrar a outra metade do significado.

Para esse momento vou me deter no espaço multiocular presentes na tese-babuska de Ana Beatriz Bittencourt (2008).

Babuska I: Olhar nômade migra-se em busca de um lugar entre o certo e o incerto do ato de educar, trânsito gustativo de bolhas de ar de um chocolate aerado, saboreia uma sensibilidade aguçada como o tato de Gadamer (apud BITTENCOURT, 2008) que nos ensina que a tradição é algo que só pode ser conhecida pela experiência coletiva – Deglutição.

Babuska II: Na leitura do Campo 1 “outros sentidos” transformam o olhar em um olhar tátil: do ver melhor para o ver diferente, de modo que a diferença aqui tem sua vez.

Babuska III: O olhar atual do museu virtual fez a autora voltar a origem, um revoar sugestivo, do tipo de “viver de trás para frente”, isso pode causar assombro como aconteceu com Alice, “porém, existe uma grande vantagem nisso”, palavra de Rainha. É isso que se propõe a quem ler esse texto: perceber as vantagens de se aprender arte, inclusive na web. Longe de tentar seduzir o leitor e a leitora dos benefícios da virtualidade, o que temos é um convite dadivoso da arte em museus. Também não se trata de Arquivos da memória com a versão na *web* como o site-arquivo. Mas, sim do museu como um lugar de sustentação da consciência finita. Nesse lugar as obras de arte são porosas aos afetos do espectador.

Babuska IV: Olhar labiríntico. O paradigma do ver sem olhar de Oiticica. O museu é o mundo “[...] as pessoas não se constroem diante do que as espera, estão disponíveis ao que as circunda e disposta a explorar o desconhecido, então acham “coisas” que costumam ver, mas que jamais pensavam procurar, e procuram a si nessas coisas.” (OITICICA, apud JACQUES, 2008, p. 156) Complementarmente, Jordan Crandall (2008, p. 148) ao comentar sobre o Parangolé escreve: “Vestir” o Parangolé ou a interface do computador (ou o ambiente que aparentemente está por trás dela) é fundir corpo e tecnologia, a

fim de entender corpo e sociabilidade e integrar sujeitos, corpos e formações sociais em um processo de construção e habitação do espaço.”

Babuska V: O olhar inquisidor – Se o museu é o espaço de enfrentamento da morte, como reflete Ana Beatriz Bittencourt (2008), o jogo de Bosch se mantém coerente com tal proposição. Ao apresentar a possibilidade do jogador imergir num ambiente pautado por valores e práticas com as quais Bosch se vinculou enquanto construía suas obras, dentre elas as decisões individuais frente à sentença final.

Babuska VI : O olhar do amor: o museu como um lugar de histórias que contém outra história que contém outras histórias... que nos mantém vivos. “E a aurora alcançou Sherazade, que parou de falar. Dinarzad lhe disse: ‘Como é agradável e prodigiosa a sua história, maninha’. Ela respondeu: Isso não é nada comparado ao que vou contar-lhes na próxima noite, se eu viver e se Deus altíssimo quiser” (ANÔNIMO, 2005, p. 61). Michel Foucault (apud JAROUCHE, 2005, p. 9) ao pensar em as *Mil e uma noites* comenta que: “falava-se, narrava-se até o amanhecer para afastar a morte, para adiar o prazo deste desenlace que deveria fechar a boca do narrado. [...] é o avesso encarniçado do assassinio, é o esforço de noite após noite para conseguir manter a morte fora do ciclo da existência.” – Eis que chegou o tempo de jogar conversa na web por puro prazer.

A tese se encontra disponível na biblioteca do Centro de Ciências da Educação da UFSC e no site do programa [www.ppge.ufsc.br](http://www.ppge.ufsc.br)

Lista de alguns links para sete jogos de museus de arte. Eles foram abordados na tese e permanecem online:

OMAR, Arthur; MORICONI, Matteo. “A terceira face da carta”. Disponível em: <[http://www.museuvirtual.com.br/jogos/memo\\_ao.html](http://www.museuvirtual.com.br/jogos/memo_ao.html)>. Acesso em: 1 jul. 2009. Museu Virtual de Arte Brasileira.

Museu Thyssen Bornemisza de Madri. “Los enigmas de Educa Thyssen”. Disponível em: <<http://www.educathyssen.gentedemente.com/fases.php>>. Acesso em: 1 jul. 2009.

Museu Thyssen Bornemisza de Madri: “Guido contra el señor de las sombras” Disponível em: <<http://www.educathyssen.org/pequenothyssen/aventuras2.html>>. Acesso em: 1 jul. 2009.

Tate Gallery de Londres. “Memento Mori”, Disponível em: <<http://www.tate.org.uk/kids/mementomori>>. Acesso em: 1 jul. 2009.

Tate Gallery de Londres “Art Dectetive: the case of the mysterious object”.

Ida Mara Freire

Disponível em: <<http://www.tate.org.uk/detective/mysteriousobject.htm>>. Acesso em: 1 jul. 2009.

National Gallery of Art de Washington “Dutch Dollhouse Interactive”. Disponível em: <<http://www.nga.gov/kids/zone/zone.htm#dollhouse>>. Acesso em: 1 jul. 2009.

National Gallery of Art de Washington. “Wildlife Art”. Disponível em: <[http://www.wildlifeart.org/Frame\\_HomePage.cfm](http://www.wildlifeart.org/Frame_HomePage.cfm)>. Acesso em: 1 jul. 2009.

## Referências

ANÔNIMO. *Livro das mil e uma noites*. Trad. Mamede Mustafá Jarouche. São Paulo Companhia das Letras. 2005.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva. 2006.

BAHIA, Ana Beatriz. *Jogando arte na web: educação em museus virtuais*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CRANDALL, Jordan. Anotações sobre o Parangolé. In: Paula Braga (Org.). *Fios soltos: a arte de Hélio Oiticica*. São Paulo: Perspectiva. 2008.

FREEMAN, Laurence. *Os olhos do coração: a meditação na tradição cristã*. São Paulo. Palas Atenas. 2004.

JACQUES, Paola Berenstein. In: Paula Braga (Org.). *Fios soltos: a arte de Hélio Oiticica*. São Paulo: Perspectiva. 2008.

### Ida Mara Freire

Universidade Federal de Santa Catarina, Dep. EED/CED

Campus Universitário – Trindade

CEP: 88040-900 – Florianópolis-SC

Telefone: (48) 3721-9245

URL da Homepage: [www.ced.ufsc.br/alteritas](http://www.ced.ufsc.br/alteritas)

Recebido em: 20/3/2009

Aprovado em: 17/5/2009